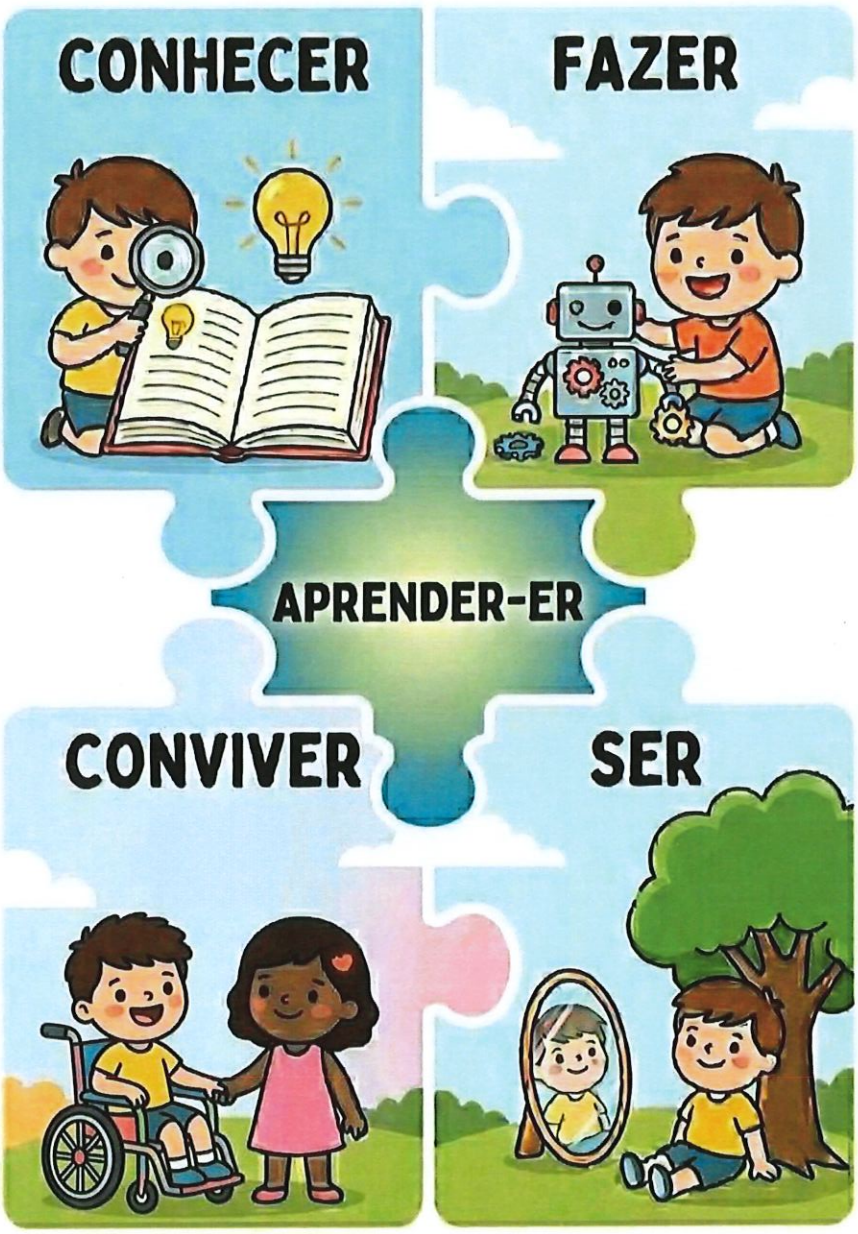
CARVALHOSA

Projeto Educativo



2026/2030

ÍNDICE

ÍNDICE 1
I – INTRODUÇÃO 3
II – CARATERIZAÇÃO DO MEIO 4
III – CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 8
3.1 – LOCALIZAÇÃO 8
3.2 – HISTÓRIA 9
3.3 – ORGANIZAÇÃO ESPACIAL 20
3.4 – ORGANOGRAMA 22
IV – CARATERIZAÇÃO DA CRECHE, JI E CATL 22
4.1 – LOCALIZAÇÃO 23
4.2 – PLANTA 23
4.2.1 – PLANTA SEDE 23
4.2.2 – PLANTA POLO DE FONTÃO 24
V – CARATERIZAÇÃO DO PÚBLICO- ALVO 25
5.1 – CRECHE (ATÉ AOS 36 MESES) 25
5.1 – JI (3 AOS 6 ANOS) 26
5.2 – CATL (6 AOS 10 ANOS) 27
VI – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 30
VII – OBJETIVOS GERAIS 33
7.1 Conhecer 33
7.2 Fazer 34
7.3 Conviver 35
7.4 Ser 35
VIII – ESCOLHA E FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS PARCELARES 37
8.1 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS 38
8.1.1 Conhecer 38
8.1.2 Fazer 38
8.1.3 Conviver 39
8.1.4 Ser 39
IX - METODOLOGIA 41
X - MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 43
XI - APRESENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 44
XII - COMUNICAÇÃO/DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 45
XIII – CALENDARIZAÇÃO 46

XIV – BIBLIOGRAFIA 47
ASSINATURAS 49

I – INTRODUÇÃO

O projeto educativo, segundo Abalat, "é um documento vértice e ponto de referência, orientador de toda a atividade escolar, baseada na participação, possível, realista, motivadora e avaliável para poder ser melhorado" (Rolla & Rolla, 1994, p.13). Assim sendo, a estruturação de um projeto educativo deverá sustentar-se num instrumento de auxílio a uma ação pedagógica lúdica, consensual e reflexiva, capaz de fomentar uma educação consciente, equilibrada e natural.

Consideramos o projeto educativo como o primeiro grande instrumento de planeamento de ação educativa da escola, sustentado na participação de toda a comunidade educativa.

O projeto educativo pretende ser um documento aberto e em estreita relação com os restantes instrumentos de gestão, como o plano anual de atividades e os projetos de grupo.

Muitas das aprendizagens das crianças acontecem de forma espontânea nos diversos ambientes sociais, no entanto, com a disponibilização de um ambiente rico e estimulante contribui-se para o seu desenvolvimento motor, social, cognitivo, emocional e linguístico.

O nosso projeto educativo tem com titulo ""APRENDER-ER". Desenvolve-se em torno dos temas "Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser", entendendo a educação como um processo global que promove o desenvolvimento integral da criança. Estes temas orientadores procuram valorizar a curiosidade e a descoberta do mundo que nos rodeia, incentivar a participação ativa através da experimentação e da ação, fomentar relações interpessoais assentes no respeito, na cooperação e na partilha, e contribuir para a construção da identidade, da autonomia e dos valores de cada indivíduo.

Através das respostas sociais de Creche, Pré-escolar e CATL, pretende-se proporcionar experiências diversificadas e significativas que permitam a cada criança crescer de forma harmoniosa, desenvolvendo competências, conhecimentos, atitudes e valores essenciais para a sua integração na sociedade e para a aprendizagem ao longo da vida. Desta forma, procuramos formar cidadãos autónomos, responsáveis, solidários e capazes de enfrentar os desafios do futuro com confiança e sentido crítico.

II – CARATERIZAÇÃO DO MEIO

O Centro Social e Paroquial localiza-se na freguesia de Carvalhosa, esta situada em território ubérrimo da Chã de Ferreira, é uma das dezasseis freguesias que compõem o concelho de Paços de Ferreira, com uma área de aproximadamente 5,97km2. A nível populacional, com 4514 habitantes em 2021, é a terceira freguesia mais populosa do concelho, circunstância que se deve a ser um prolongamento físico da sede do concelho da cidade de Paços de Ferreira. Foi elevada a vila em 9 de dezembro de 2004.

Localizada a uma altitude média de 300 a 400 metros, apresenta uma extraordinária paisagem em tons de verde, para a qual em muito contribuem os pequenos regatos e cursos de água que correm pela freguesia, intercalada com o casario que tem vindo a expandir-se pelo território.

Em termos arqueológicos, as prospeções aqui realizadas, dizem-nos que este território foi habitado desde tempos imemoriais, até porque reunia, todas as condições propícias à fixação desses povos na região. No seu perímetro físico, foram identificados o Castro de S. Domingos, na fronteira com as freguesias vizinhas de Ferreira e Paços de Ferreira, e as necrópoles de S. Roque e de Peias.

No Castro foram identificados vestígios de muralhas defensivas, alguns fragmentos de cerâmica de pasta grosseira e fabrico manual, anterior à romanização, e algumas ânforas romanas. Embora não tenha sido estudado exaustivamente como seria exigível, os estudos até agora realizados levam a supor ter sido um local com algum relevo à época e com um razoável tempo de ocupação.

A Necrópole de S. Roque, que foi descoberta em 1952, aquando da abertura de uma estrada, contribui com imenso espólio para o estudo dos povos que remotamente povoaram este espaço. Foram descobertas algumas sepulturas com oferendas diversificadas e casas e fornos, identificativos de um núcleo habitacional ligado a uma necrópole. Do espólio recolhido que se encontra disperso em coleções particulares, merecem destaque onze peças intactas de cerâmica comum, cinco jarros, dos quais se destacam três por terem bocal trilobado, três bilhas de embocadura de anel côncavo e dois copos, tudo em cerâmica.

De Peias, onde foi encontrado algum espólio ocasional (um jarro e duas bilhas), pouco se sabe. Dizem que neste lugar teria existido uma necrópole, embora tudo continue envolto em muitas dúvidas. São precisas novas prospeções para uma identificação correta do local.

Carvalhosa é uma povoação muito antiga, cuja existência, segundo documentos medievais, se confunde com a fundação da nacionalidade. Por essa altura (séc. X-XII) pertencia à Terra de Sousa (área situada entre os vales do Tâmega e Ferreira), cuja tenência era exercida pela família dos Sousas, como recompensa dos serviços prestados ao rei. Nos começos do séc. XIII, nas Inquirições de 1220 (inquérito patrimonial régio), toda esta região onde Carvalhosa estava incorporada, aparece abrangida pela designação comum de Terra de Ferreira (área situada entre os rios Sousa e Ferreira). Um novo ordenamento que resulta das alterações políticas ocorridas no séc. XII durante o reinado de D. Afonso XIII (1210 - 1223), quando se procura recuperar para a Coroa a autoridade pública que se tinha perdido a favor das famílias nobiliárquicas. Intensas lutas de interesses desenvolveram-se durante o reinado de D. Sancho II (1223 - 1248) e se prolongaram pelo de seu filho D. Afonso III (1248 - 1279). Mas é com este monarca que o poder régio é instituído, conduzindo tal facto a um novo reordenamento administrativo do reino. Por isso, o atual concelho de Paços de Ferreira, nas Inquirições de 1258, passa a integrar-se em dois julgados (de Refojos e Aguiar de Sousa). Carvalhosa ficaria no Julgado de Aguiar de Sousa e na Arquidiocese de Braga.

Em 1835, passou a pertencer ao Termo do Porto e a depender da sua Câmara Municipal. Com a criação do concelho de Paços de Ferreira, em 1836, passa a ser parte integrante deste município, até aos dias de hoje.

Devido às suas características geográficas, os seus habitantes dedicaram-se durante séculos à agricultura. No século XVIII, apareceram referências à confeção da croça, agasalho para o frio e para a chuva que era vendido por todo o país, mas principalmente na província de Trás-os-Montes e Alto Douro, por zonas de rigoroso inverno.

Atualmente, a Vila de Carvalhosa pouco ou nada tem a ver com esse passado agrícola, o seu progresso nas últimas décadas tem sido uma constante. O forte incremento conseguido, quer a nível comercial, quer a nível industrial, com especial relevância para o setor do mobiliário, em muito contribuiu para essa evolução. A elevada oferta de emprego e as boas acessibilidades de que dispõe são os principais sinais de que o crescimento demográfico e o

crescimento económico estão sustentados num modelo de desenvolvimento ajustado às suas reais capacidades, transformando a freguesia num espaço urbano qualificado.

O setor industrial, devidamente agrupado em áreas industriais com boas infraestruturas, faz com que a freguesia seja uma das mais industrializadas do concelho. É aqui, no lugar de S. Domingos, que se encontra a maior superfície comercial de exposição de móveis permanente (Domóvel), o Pavilhão da Associação Empresarial de Paços de Ferreira e o Centro Comercial Ferrara Plaza. Os têxteis, o vestuário, a serração e a transformação de madeiras e metalomecânica são outras das atividades ligadas a este setor com grande importância na economia local e regional.

Como consequência desta evolução, é de assinalar a existência de um grande número de empresas ligadas ao setor dos serviços, para satisfação e comodidade da população que aqui vive.

Na área educacional, Carvalhosa possui um Centro Escolar (Ensino Básico, Pré-escolar e Creche) com apoio da DGEstE e uma IPSS, Centro Social e Paroquial de Carvalhosa (Creche, Pré-escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres).

Carvalhosa tem a principal romaria que é dedicada à Nossa Senhora do Rosário e que se realiza na semana do último domingo de agosto. Com tradições seculares (pois dela já se fala em 1700), esta romaria sempre conjugou de modo quase perfeito o religioso com o profano. A festa dura diversos dias com a realização de noitadas, onde a algazarra de convívio social se confunde com os pregões dos vendedores ambulantes de bugigangas, brinquedos, de comes e bebes (tasquinhas) e com o fogo-de-artifício que estrondosamente ecoa pelos ares da freguesia. As bandas de música e os artistas de variedades também não podem faltar. Contudo, o ponto alto da romaria é sem dúvida a realização da procissão que, segundo algumas opiniões, é uma das mais bonitas das que se realizam no concelho de Paços de Ferreira. Todo o circuito é enfeitado por um tapete de flores, elaborado pelas pessoas dos lugares onde passa. Com mais de uma dezena e meia de andores, onde a Nossa Senhora do Rosário tem lugar de destaque e mais de 200 figuras merece que, à data da sua realização, as pessoas do concelho ou concelhos vizinhos se deslocam aqui para apreciar sua majestade.

Diz-se e com razão que o artesanato é a alma de um povo. Ainda há quem se dedique, de alma e coração a esta nobre arte, a fim de não a deixar morrer por completo.

Infelizmente, a vila de Carvalhosa, na atualidade, praticamente não tem artesãos, a não ser as poucas mulheres que ainda se dedicam à arte de bem saber bordar, mas para proveito próprio.

A arte de saber fazer croças era única no país, nos tempos áureos da sua confeção, eram cerca de 250 os artesãos que a ela se dedicavam para complemento dos seus rendimentos.

Na área do desporto, o Grupo Desportivo e Cultural de Carvalhosa desenvolve a sua atividade num campo de futebol e um polidesportivo próprio.

Num mundo cada vez mais individualista, onde cada vez mais as pessoas são levadas a viver cada uma para si, é sem dúvida, um ato de coragem o papel que assumem os dirigentes associativos que, pelo seu trabalho desinteressado, contribuem para manter vivos estes espaços culturais e de solidariedade social. Uma comunidade onde não existam estes espaços de vida comunitária é muito mais propícia ao aparecimento de situações de marginalidade, de conflitualidade social e de solidão.

Esta freguesia tem, nos últimos tempos, dado um grande impulso às suas infraestruturas com rede viária capaz, rede de água e saneamento, gás natural e recolha de lixo a toda a freguesia.

Fruto do desenvolvimento e da audácia deste povo, a freguesia tem caminhado na procura de objetivos de qualidade de vida e de cultura. Em 25 de Abril de 1996 foi a primeira freguesia do concelho a hastear a sua bandeira, apresentando assim os seus símbolos heráldicos dentro das normas regulamentares em vigor.

Em 2023, com o apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) a Câmara Municipal iniciou formalmente os trabalhos num terreno da freguesia para erguer uma Estrutura Residencial para Idosos (ERPI). Foi inaugurada a 2 de junho de 2025 com capacidade para apoiar 70 utentes em estrutura residencial, 50 em Centro de Dia e 100 para Apoio Domiciliário e tem previsão de entrada em funcionamento no segundo semestre de 2026, sob a gestão do Centro Social e Paroquial de Freamunde.

III – CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Social e Paroquial de Carvalhosa é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede na freguesia de Carvalhosa, concelho de Paços de Ferreira, fundado a 17 de fevereiro de 1996, que presta serviços a utentes de Carvalhosa e freguesias limítrofes.

Missão - *Construir Futuro com a Comunidade.*

Visão – *Apoiar Socialmente a Comunidade, valorizando a integração das diferentes camadas populacionais, promovendo a interação entre crianças, jovens e idosos, desenvolvendo a sua aprendizagem, promovendo o bem-estar e a satisfação das diferentes necessidades.*

Valores – *Somos um comboio com muitas carruagens, todas com o seu compromisso e seguem todas na mesma direção;*

Identificar e satisfazer as necessidades presentes e futuras dos utentes, oferecendo serviços que superam as expectativas, com alto padrão de qualidade e atendimento, prometer responsavelmente o que estamos em condições de cumprir;

Estimular a criatividade e contínuo crescimento profissional e pessoal dos colaboradores para que trabalhem com entusiasmo, paixão e alegria, praticando a justiça, construindo e mantendo relações de confiança, lealdade e transparência com os utentes;

Contribuir para o desenvolvimento consciente e sustentado da sociedade favorecendo o pleno exercício da cidadania e respeitando a ética pessoal e profissional.

3.1 – LOCALIZAÇÃO

O Centro Social e Paroquial situa-se em Carvalhosa, uma das freguesias do concelho de Paços de Ferreira. A sede localiza-se no Largo Padre António Soares nº33, 4590-018, Carvalhosa onde funcionam as respostas sociais de Creche e Serviço de Apoio Domiciliário e Serviços de Apoio (cozinha, secretaria, lavandaria e apoio psicossocial). No Pólo de Fontão, localizado de igual forma na freguesia de Carvalhosa, na Rua da Cruz, nº13, 4590-436, funcionam as respostas

sociais de Pré-escolar, CATL, Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviços de Apoio (cozinha e apoio psicossocial).

3.2 – HISTÓRIA

O Centro Social e Paroquial de Carvalhosa é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, nascida no seio da Paróquia de S. Tiago de Carvalhosa, com sede na freguesia de Carvalhosa, concelho de Paços de Ferreira, que presta serviços não só a utentes da freguesia, mas também de freguesias limítrofes.

Os fins desta Instituição visam contribuir para a promoção integral de todos os paroquianos, coadjuvando os serviços públicos competentes e as instituições particulares, num espírito de solidariedade humana, cristã e social.

O Centro Social e Paroquial foi criado a 17 de fevereiro de 1996, data em que teve início a resposta social de Centro de Convívio sem acordo de cooperação que viria a ser concedido a 23 de junho de 1998, ano em que foi criado o Centro de Dia.

Esta nova resposta social, Centro de Dia iniciou também sem acordo de cooperação, o qual foi concedido em 31 de maio de 2000.

A primeira Direção desta Instituição, que funcionou até ao mês de abril do ano de 2002, constituída pelos seguintes elementos:

Presidente – Pe. Manuel da Cunha Archer

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – José Maria Gomes Matos

Secretária – Prof.ª Maria da Graça Martins Coelho

Secretária – Prof. ª Elvira da Conceição Martins Coelho

Entretanto, com o intuito de melhorar os serviços prestados e na perspetiva de outras respostas sociais, optou-se por aumentar e remodelar as instalações no ano de 2001/2002. As atividades da instituição continuaram, mas a Direção cessou as suas funções. Foi assim constituída uma nova direção:

<u>Direção</u>

Presidente – Pe. José Avelino Torres Moreira

Vice-presidente – Prof. Fernando Lobo Ribeiro

Secretário – Dr.ª Paula Cristina Alves Carneiro Cardoso

Tesoureiro – Luís Paulo dos Santos Moreira

Vogal – Maria da Glória Ferreira Martins

Vogal – Dr. Humberto Fernando Leão Pacheco de Brito

Conselho Fiscal

Presidente – Alberto Alexandre Carneiro de Sousa Maia

Vogal – Joaquim Carneiro da Silva

Vogal – Martinho Manuel Torres de Matos

O Senhor Bispo do Porto, Dom Armindo Lopes Coelho, homologou a nomeação dos Corpos Gerentes, escrevendo: "Da boa vontade e reconhecida vida cristã das pessoas nomeadas, muito há esperar para o bem do Centro Social e da Paróquia".

A paróquia executou obras no sentido de adaptar salas existentes no rés-do-chão do salão paroquial para a resposta social de Pré-escolar, bem como a construção de uma nova cozinha.

Em setembro do ano de 2002, foi criada a resposta social do pré-escolar com uma sala mista de 3, 4 e 5 anos para 25 crianças sem acordo de cooperação. Em janeiro de 2003, assinou com a Segurança Social protocolo para 20 utentes. Devido às inúmeras inscrições para o pré-escolar, foi necessário criar uma segunda sala, que iniciou no ano letivo de 2003/2004.

O protocolo do pré-escolar foi alargado para 40 utentes já no decorrer de 2004. Ainda no mesmo ano, foi assinado um protocolo para a resposta social de Apoio Domiciliário para 10 utentes e surgiu a resposta social de ATL, que teve início sem acordo de cooperação com a Segurança Social.

Em setembro de 2005, foi concedido acordo de cooperação para o ATL para 20 utentes.

No ano letivo de 2007/2008, face às inúmeras inscrições, não só da freguesia, mas também de freguesias limítrofes, a instituição criou uma terceira sala de pré-escolar, passando assim a funcionar com três salas homogéneas na tentativa de dar resposta a todos os pedidos, o que não foi suficiente, visto terem ficado crianças em lista de espera.

A 7 de fevereiro do ano de 2008, foram eleitos os novos membros dos corpos gerentes do Centro Social e Paroquial de Carvalhosa.

Membros da Direção

Presidente – Pe. José Avelino Torres Moreira

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Secretária - Dr.ª Maria Guiomar de Sousa Rocha

Tesoureiro – Luís Paulo Santos Moreira

Vogal – Rosa Maria Meireles Moura Ruas

Vogal - Joaquim Fernando Carneiro Silva

Vogal – Manuel Dias Carneiro

Membros do Conselho Fiscal

Presidente – José Manuel da Rocha Meireles

Vogal – Alberto Gomes Pacheco

Vogal - Fernando Jesus Carneiro de Freitas

A sua nomeação é para o triénio, de 2008 a 2011.

Em agosto de 2008, foi revisto o acordo de ATL, do modelo clássico, para extensões de horário e interrupções letivas, e alargado para 25 utentes.

O grande desafio desta direção prendeu-se com a obtenção da licença de utilização das instalações e a realização de obras de forma a cumprir com os normativos exigidos pela Segurança Social. Após vários estudos e projetos submetidos às diversas entidades para aprovação (Segurança Social, Delegação de Saúde, Autarquia e Serviço Nacional de Bombeiros), e também alguns avanços e recuos fruto do meio envolvente, foi possível no decorrer do ano de 2009 chegar a um consenso sobre o projeto e a sua finalidade em termos de respostas sociais e respetiva capacidade.

A grande dificuldade deparou-se na obtenção de fundos para a realização das respetivas obras. Foram feitas várias candidaturas a fundos estatais, (MASES, POPH, FSS e CCDR- ON2), mas apenas do CCDR-ON2, obteve-se uma resposta positiva, esta destinada à realização das obras referentes à resposta social da creche.

Para que se tornasse possível a realização das obras foi necessária a mudança dos utentes das instalações sede.

Surgiu então a possibilidade de serem utilizadas as instalações das antigas escolas de Fontão, que com a criação do novo centro escolar estavam desabitadas. Contudo, o espaço estava bastante degradado a necessitar de obras.

Foi realizado um protocolo de cedência das instalações das escolas de Fontão ao Centro Social e Paroquial de Carvalhosa, por um período de 60 anos para prossecução da sua atividade e foram realizadas obras necessárias de melhoramento e adaptação dos espaços para a sua nova finalidade (Pré-escolar, CATL, Centro de Dia e Centro de Convívio).

No decorrer desse processo, terminou o mandato da atual direção, no entanto, renovaram por mais três anos.

Foram também convidados a fazer parte da nova direção os senhores José Maria Gomes Matos (um dos fundadores da instituição) e o Senhor Manuel Albino Ribeiro Martins. O Senhor Luís Paulo dos Santos Moreira, anteriormente tesoureiro da direção deixou as suas funções para assumir a presidência do Conselho Fiscal, que habitualmente é constituído por membros da Fábrica da Igreja, que terminara também o seu mandato e por consequente os membros constituintes do conselho fiscal abandonaram as suas funções havendo, assim, a necessidade de se constituir um novo conselho fiscal para o triénio de 2011/2014.

Ficaram então assim constituídos os membros da Direção e Conselho Fiscal do Centro Social e Paroquial de Carvalhosa:

<u>Membros da Direção</u>

Presidente – Pe. José Avelino Torres Moreira

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – José Maria Gomes de Matos

Secretária - Dr.ª Maria Guiomar de Sousa Rocha

Secretária - Rosa Maria Meireles Moura Ruas

Vogal – Manuel Albino Ribeiro Martins

Vogal - Joaquim Fernando Carneiro Silva

Vogal – Manuel Dias Carneiro

<u>Membros do Conselho Fiscal</u>

Presidente – Luís Paulo dos Santos Moreira

Vogal – Reinaldo Correia de Sousa

Vogal – Adão Augusto de Jesus Couto

Concluídas as obras no novo "POLO DE FONTÃO", foram inauguradas no dia 20 de março de 2011, pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, passando assim a partir do dia 21 de março a funcionar com as respostas sociais do Pré-escolar, CATL, Centro de Dia e Centro de Convívio, permanecendo nas instalações sede a resposta social do Apoio Domiciliário e os serviços de apoio (secretaria, cozinha e lavandaria), uma vez que a área de intervenção para a construção da creche não afetava estes serviços.

Concluída esta fase, foram então iniciados os trabalhos da remodelação/construção dos espaços para a construção da creche do Centro Social e Paroquial de Carvalhosa, que ficou concluída a 31 de março de 2012.

A direção iniciou o processo de licenciamento das infraestruturas requerendo as respetivas vistorias à Câmara Municipal, ao Serviço Nacional de Proteção Civil do Porto e à Delegação de Saúde e Segurança Social. Solicitou ao Centro Distrital de Segurança Social do Porto o acordo para a resposta social da creche para início de atividade em setembro de 2012, possibilitando assim a prestação de um novo serviço à freguesia e ao concelho para 33 utentes, bem como a criação de mais postos de trabalho.

A Resposta Social da Creche foi financiada pelo ON2- CCDR – Norte - EIXO PRIORITÁRIO III, com FEDER aprovado de 71.888,75 €, devendo iniciar a sua atividade, mesmo sem acordo de cooperação da Segurança Social, o que seria de todo impossível dados os custos que a instituição teria que suportar e face à situação financeira na qual se encontrava.

No final do ano de 2013, deu-se início à resposta social da Creche ainda que com um acordo bastante reduzido de 10 utentes, concedido em dezembro de 2013. Nesse mês foi também concedido o alargamento do acordo do SAD para 20 utentes.

Em março de 2014, tomou posse a nova direção do Centro Social e Paroquial de Carvalhosa ficando assim constituída:

<u>Membros da Direção</u>

Presidente – Pe. José Avelino Torres Moreira

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – Manuel Albino Ribeiro Martins

Secretária - Maria Albertina Carneiro Ribeiro Meireles

Vogal – Carla Gabriela Matos de Sousa

Membros do Conselho Fiscal

Presidente – Valentim Ferreira Carneiro Leão

Vogal – Manuel Ferreira Carneiro

Vogal – Manuel Augusto Ribeiro Gomes

Com a entrada em funções da nova Direção, começou-se a organizar o ano letivo seguinte. Foi pedido o aumento do acordo da creche e, em abril, realizaram-se as inscrições para as respostas sociais da infância.

Foram inúmeros os pedidos para as diversas respostas sociais, motivo pelo qual se ponderou no pré-escolar alargar as vagas até 50 utentes, embora o acordo seja apenas para 40 e no CATL, foram admitidas todas as crianças que transitaram do pré-escolar para o 1.º ciclo e solicitaram a transferência para o CATL. Na creche, e devido ao elevado número de inscrições e o acordo ser para 10 utentes, iniciou-se o ano letivo com 20 utentes, com a expectativa de ver o seu acordo alargado.

Em setembro de 2014, devido à saída do Sr. Padre José Avelino Torres Moreira, assumiu a presidência do Centro Social o Sr. Padre Tiago Nuno de Castro Santos e foram eleitos novamente os corpos gerentes desta instituição ficando assim constituídos:

Membros da Direção

Presidente – Pe. Tiago Nuno de Castro Santos

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – Manuel Albino Ribeiro Martins

Secretária: Maria Albertina Carneiro Ribeiro Meireles

Vogal – Carla Gabriela Matos de Sousa

Membros do Conselho Fiscal

Presidente – Valentim Ferreira Carneiro Leão

Vogal – Manuel Ferreira Carneiro

Vogal – Manuel Augusto Ribeiro Gomes

O pré-escolar iniciou com 50 crianças, o CATL com 36 e a creche com 20 utentes.

Em dezembro de 2014, foi revisto o acordo da creche, o qual foi alargado para 22 utentes. Apesar de já terem sido realizadas obras no edifício do Pólo de Fontão, são ainda muitas as necessidades de melhoramento deste equipamento. Após análise das suas condições, foi proposta a substituição do pavimento do polivalente, estudo para a reformulação das casas de banho das crianças do pré-escolar e construção de um anexo para banho assistido, WCs e gabinetes para o Centro de Dia e Centro de Convívio.

Em agosto de 2015, foram executadas as obras de substituição do pavimento do Polivalente. No início do ano de 2016, e após aprovado o projeto pela autarquia local, deram início os trabalhos para a construção do anexo pré-fabricado.

Em março de 2016 foram reconduzidos os elementos do Conselho Fiscal para mais um mandato para o quadriénio de 2016-2019.

Em fevereiro de 2017 e após a conclusão das obras do anexo pré-fabricado, deram início os trabalhos de requalificação dos WCs das crianças do pré-escolar.

No final do ano de 2017, no sentido de cumprir com todos os requisitos foi apresentado na Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) o projeto para a implementação das medidas de autoproteção, que viriam a ser aprovadas em maio do ano de 2018.

Com o projeto aprovado, no início do mês de agosto, deram-se início às obras para a sua implementação, tendo sido também reformulados os espaços da cozinha e dispensas.

Em dezembro do ano de 2018, foi realizado o 1.º simulacro nas instalações do edifício do Pólo de Fontão. No edifício-sede da instituição foram realizados dois simulacros, que decorreram dentro da normalidade e foi feita a vistoria às instalações pela ANPC, tendo tido um parecer favorável.

Em março de 2019, devido à saída de dois elementos pertencentes ao Conselho Fiscal, os corpos gerentes foram alterados ficando assim constituídos:

<u>Membros da Direção</u>

Presidente – Pe. Tiago Nuno de Castro Santos

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – Manuel Albino Ribeiro Martins

Secretária: Maria Albertina Carneiro Ribeiro Meireles

Vogal – Carla Gabriela Matos de Sousa

Membros do Conselho Fiscal

Presidente – Valentim Ferreira Carneiro Leão

Vogal – Rui Fernando Alves Carneiro Cardoso

Vogal – Maria Guiomar Sousa Rocha

Em março de 2020, foi realizada a inspeção da ANEPC ao edifício do Pólo de Fontão, tendo sido o seu parecer favorável.

Devido à pandemia da COVID-19, em Março de 2020, a instituição viveu tempos difíceis. Foi necessário ajustar o funcionamento das suas respostas sociais, horários e funções dos colaboradores (presencial/teletrabalho) e o acompanhamento de todos os utentes.

Aproveitando o fecho temporário, foram realizadas algumas obras de melhoria das instalações.

Foram tempos difíceis, mas que com a união, entrega e espírito de sacrifício de toda a equipa, foi possível ultrapassar as dificuldades e acompanhar com proximidade todos os utentes.

Em fevereiro de 2022, devido à saída de um elemento da Direção (vogal) e do presidente do Conselho Fiscal, os corpos gerentes foram alterados, ficando assim constituídos:

Membros da Direção

Presidente – Pe. Tiago Nuno de Castro Santos

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – Manuel Albino Ribeiro Martins

Secretária: Maria Albertina Carneiro Ribeiro Meireles

Vogal – Pedro Miguel Pinto Neto

Membros do Conselho Fiscal

Presidente – Rui Fernando Alves Carneiro Cardoso

Vogal – Maria Guiomar Sousa Rocha

Vogal – Rui Pedro Sousa Pinto

Em busca constante de melhoria das condições de trabalho dos colaboradores e a satisfação dos utentes, a instituição tem como objetivo concentrar todos os seus utentes e colaboradores num só edifício e aumentar a capacidade de resposta do Serviço de Apoio Domiciliário.

Em fevereiro de 2023, a Direção foi novamente reformulada, por motivos profissionais de dois elementos da direção que tiveram de rescindir as suas funções.

Ficaram assim constituídos os novos corpos gerentes:

Membros da Direção

Presidente – Pe. Tiago Nuno de Castro Santos

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – Manuel Albino Ribeiro Martins

Secretária: Joana Idalina Gomes Pita

Vogal – António Augusto Pacheco Santos

Membros do Conselho Fiscal

Presidente – Rui Fernando Alves Carneiro Cardoso

Vogal – Maria Guiomar Sousa Rocha

Vogal – Rui Pedro Sousa Pinto

Em outubro de 2023, em virtude do falecimento do Senhor Manuel Albino Ribeiro Martins, tesoureiro da Direção, os órgãos sociais foram novamente alterados, ficando assim constituídos os novos corpos gerentes:

Membros da Direção

Presidente – Pe. Tiago Nuno de Castro Santos

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – António Augusto Pacheco Santos

Secretária - Joana Idalina Gomes Pita

Vogal – Vitor Hugo Pacheco da Silva Nunes

Membros do Conselho Fiscal

Presidente – Rui Fernando Alves Carneiro Cardoso

Vogal – Maria Guiomar Sousa Rocha

Vogal – Rui Pedro Sousa Pinto

Em junho de 2024, devido ao elevado número de pré-inscrições para a creche, a Direção solicitou ao Instituto de Segurança Social do Porto (ISS) o alargamento do acordo de cooperação, que foi concedido para um total de 43 crianças. O berçário manteve a capacidade para 8 crianças, a sala dos 12/24 ficou com capacidade para 15 crianças e a sala dos 24/36 meses com capacidade de 20 crianças.

Foram realizadas as obras de acordo com o projeto submetido à aprovação do Instituto de Segurança Social do Porto, as quais ficaram concluídas no final do mês de julho.

Em contrapartida, o pré-escolar registou um reduzido número de inscrições para o ano letivo de 2024/2025. A Direção viu-se, assim, forçada a proceder ao encerramento de uma sala, ficando apenas com uma sala com capacidade para 25 crianças em funcionamento.

Em setembro de 2025, devido às nomeações da Diocese que ocorrem anualmente, o Sr. Padre Tiago Nuno Castro Santos deixou a paróquia de S. Tiago de Carvalhosa e a presidência da Instituição. Foi substituído nas suas funções pelo Sr. Padre José Fernando Alves Carneiro.

Foram eleitos os novos os corpos gerentes para o restante do quadriénio de 2024/2028, ficando assim constituídos:

<u>Membros da Direção</u>

Presidente – Pe. José Fernando Alves Carneiro

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – António Augusto Pacheco Santos

Secretária - Joana Idalina Gomes Pita

Vogal – Vítor Hugo Pacheco da Silva Nunes

<u>Membros do Conselho Fiscal</u>

Presidente – Rui Fernando Alves Carneiro Cardoso

Secretária – Maria Guiomar Sousa Rocha

Vogal – Rui Pedro Sousa Pinto

No dia 27 de fevereiro de 2026, realizou-se a cerimónia comemorativa dos 30 anos da Instituição, um marco significativo para a sua história. Esta celebração contou com a presença

do Bispo Auxiliar do Porto, anteriores direções, representantes de instituições do concelho, representantes de entidades públicas (Camara Municipal e Junta de Freguesia), benfeitores, colaboradores e utentes, que se reuniram para assinalar esta data especial. Foi homenageado o percurso, o compromisso e a dedicação de todos aqueles que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento da instituição ao longo destas três décadas.

Atualmente, a instituição, mantém os seguintes acordos de cooperação, divididos pelas diversas respostas sociais das instalações do Edifício-Sede e do Pólo de Fontão.

RESPOSTA SOCIAL	N.º UTENTES	N.º UTENTES EM ACORDO
Creche	43 Crianças	43 Crianças
Pré-escolar	25 Crianças	20 Crianças
CATL	21 Crianças	25 Crianças
Centro de Dia	20 Utentes	20 Utentes
Centro de Convívio	19 Utentes	11 Utentes
Apoio Domiciliário	23 Utentes	20 Utentes

3.3 – ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

O edifício sede é constituído pelos seguintes espaços:

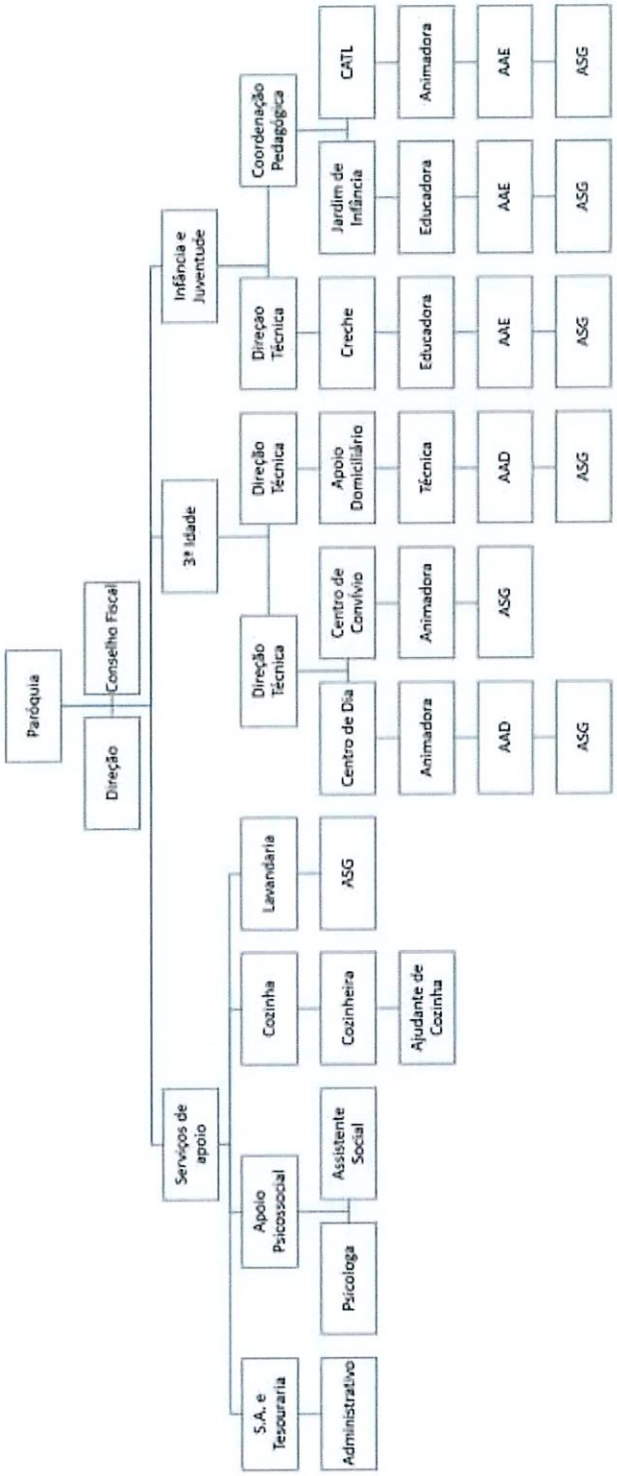
- Um hall de entrada comum;
- Uma cozinha;
- Um refeitório;
- Uma lavandaria;
- Dois balneários de colaboradores;
- Uma despensa;
- Duas casas de banho públicas;
- Um miniauditório;
- Uma secretaria;
- Um berçário (copa, sala de higienização, sala de atividades e sala de berços);
- Duas salas de atividades (sala de um ano e sala de dois anos);
- Dois dormitórios;
- Uma casa de banho de crianças;
- Uma casa de banho adaptada;
- Um gabinete de educadoras;
- Um gabinete técnico;
- Uma sala de snoezlen;
- Um recreio relvado;
- Uma sala de material;
- Um parque infantil.

O edifício do Pólo de Fontão é constituído pelos seguintes espaços:

- Um jardim relvado;
- Um parque infantil;
- Duas entradas (crianças e idosos);
- Uma sala do pré-escolar;

- Uma sala de CATL;
- Uma biblioteca;
- Uma sala de projeção/sala de Atividades de Complemento Curricular;
- 5 WCs para crianças, 1 com chuveiro;
- 5 WCs para idosos;
- 2 WCs para funcionários, 1 com chuveiro;
- Um polivalente;
- Um refeitório;
- Uma cozinha;
- Duas despensas;
- Um gabinete de educadores;
- Um gabinete técnico;
- Um dormitório;
- Uma sala de arrumos;
- Uma sala de convívio para idosos;
- Uma sala de trabalhos manuais para idosos.

3.4 – ORGANOGRAMA



IV – CARATERIZAÇÃO DA CRECHE, JI E CATL

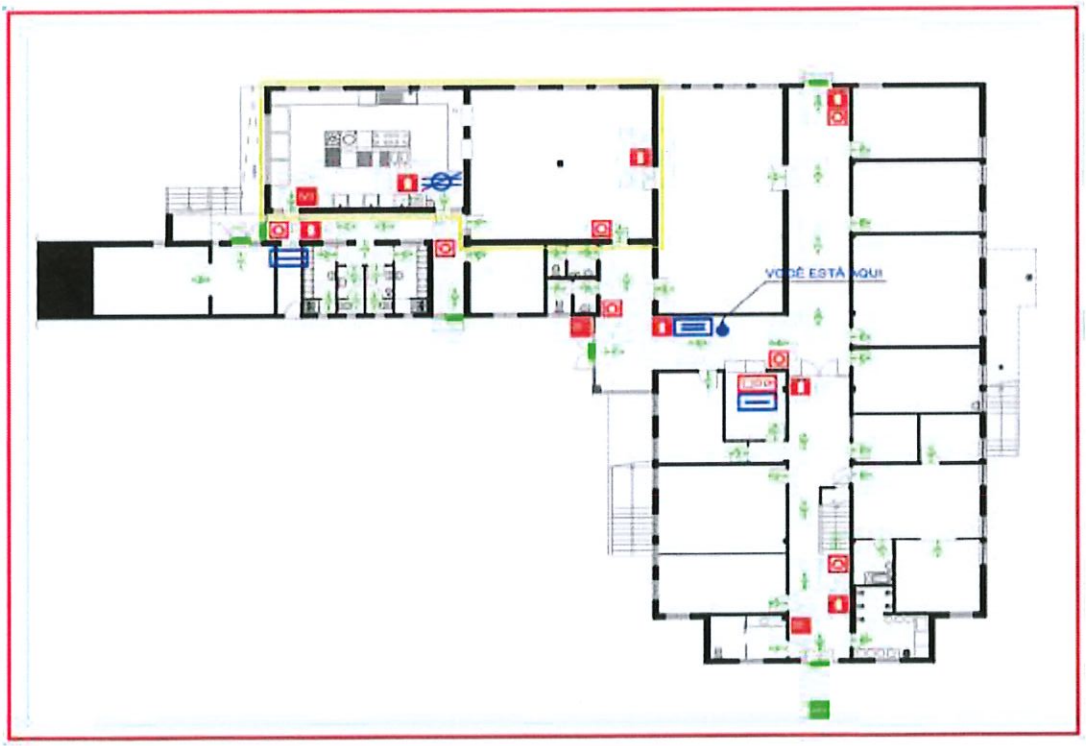
4.1 – LOCALIZAÇÃO

A creche localiza-se no Edifício-Sede. Após a porta principal da entrada do edifício, seguindo em frente pelo corredor, poderá encontrá-la no final do mesmo, junto à porta de vidro devidamente identificada.

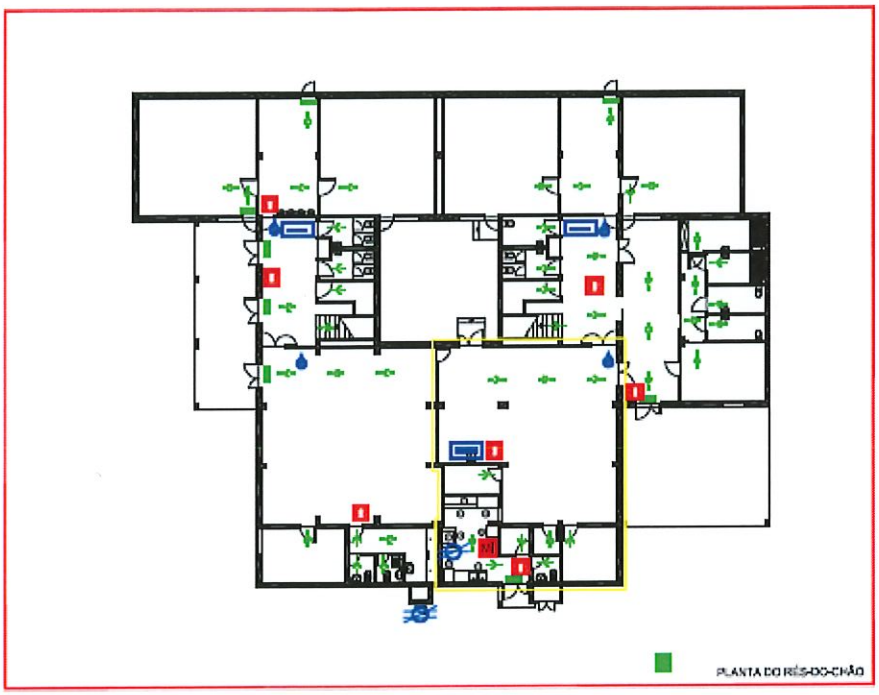
O pré-escolar e o CATL localizam-se no Pólo de Fontão. Se nos orientarmos pelo portão de entrada do edifício, estas respostas sociais situam-se do lado esquerdo, no rés-do-chão. Existem no edifício espaços comuns a todas as respostas sociais (biblioteca, polivalente, refeitório, sala de arrumos, sala de projeção/sala de Atividades de Complemento Curricular.

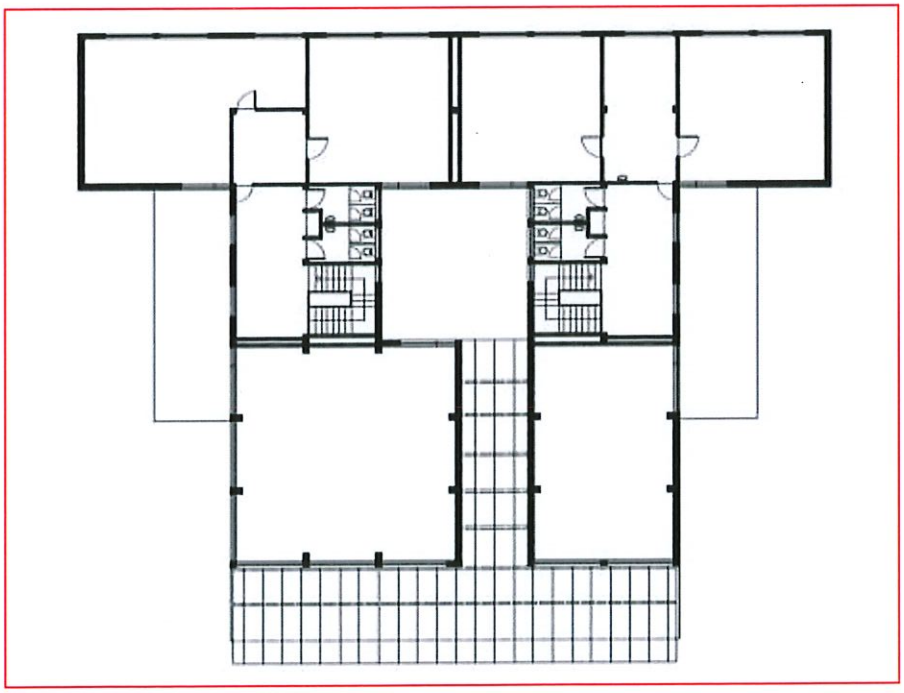
4.2 – PLANTA

4.2.1 – PLANTA SEDE



4.2.2 – PLANTA POLO DE FONTÃO





V – CARATERIZAÇÃO DO PÚBLICO- ALVO

5.1 – CRECHE (ATÉ AOS 36 MESES)

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e na qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Sabemos que as experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro. Os cuidados adequados durante a primeira infância trazem benefícios para toda a vida. A primeira infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo estes particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.

Desta forma, importa que este novo contexto de desenvolvimento se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa.

É igualmente importante que tenham oportunidades para brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro e protetor. Só desta forma é que lhes será possível desenvolver a sua autoestima, autoconfiança e capacidade de se tornar independente face aos desafios futuros com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

Na creche não existe um currículo, não envolve "matérias" ou conceitos, mas relaciona-se com o brincar e as várias experiências de aprendizagem em oferta, experiências que amplificam, desafiam e são relevantes para as crianças mais pequenas.

Na creche, o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes "escolarizados", onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.

5.1 – JI (3 AOS 6 ANOS)

Neste período a criança vai melhorando e aperfeiçoando os movimentos adquiridos nas etapas anteriores. Apresenta uma grande capacidade de movimentos, como correr, saltar, trepar, costuma estar alegre e desenvolver uma constante atividade.

Brincar serve para aperfeiçoar os seus movimentos. Agora é capaz de construir grandes torres e de fazer pontes com os cubos, gosta de andar de bicicleta e fazer recortes com tesoura de ponta redonda.

A partir dos 3 anos aprende a vestir-se sozinha, a lavar a cara e as mãos, e consegue comer sem se sujar muito. Cerca dos 5 anos começa a usar a faca e, pouco a pouco, utilizá-la-á corretamente.

A criança de 3 anos improvisa o desenho enquanto o faz, dá-lhe nome, e explica-o durante a sua execução. Aos 4 anos gosta muito de desenhar e está orgulhosa dos seus trabalhos. Pinta o que lhe chama a atenção e, cerca dos cinco anos, especialmente quando desenha pessoas, tem a preocupação de incluir muitos detalhes, e de não se enganar.

Ao desenhar diferentes partes do corpo, a criança mostra-nos que as vai conhecendo e que as integra no seu esquema corporal.

A partir dos três anos, a linguagem da criança enriquece-se muito e a sua pronúncia melhora.

Aos quatro anos, as suas respostas complicam-se. Não gosta de repetir as coisas, mas pode manter longas conversas em que mistura, às vezes, a fantasia com a realidade, chegando até a confundir-se no fim.

A principal incidência sobre o pensamento nesta idade é fruto da linguagem e do contributo dos outros.

A criança continua a ser muito egocêntrica, e vê tudo do seu ponto de vista, mas a persistência do convívio com os outros, não somente com a mãe, permite-lhe uma socialização progressiva.

A criança nesta fase quer fazer valer a sua pessoa, que aceitem os seus méritos, que a aprovem e, para isso, monta os seus espetáculos, é denominado o período da graça. A aprovação e os elogios dos outros alimentam a imagem que tem de si mesma. Assim, o espelho onde se vê são os outros, e a reprovação pode dar lugar aos primeiros conflitos e deceções. Isto cria um primeiro sentimento de timidez na criança.

O passo seguinte consiste em imitar os modelos que têm mais êxito que os seus. Na verdade, quando brinca a imitar os outros, quer substituir as pessoas que admira. Esta idade é muito importante para a formação da personalidade da criança. Daí a possibilidade de surgirem conflitos que podem originar complexos.

Uma das crises desta idade é a oposição e o não, como defesa que a criança desenvolve na luta para se afirmar.

Em suma podemos referir que a criança de três anos gosta de brincar com água, prefere tocar e manipular os brinquedos, fascina-a tudo o que se mexe, balança ou produz sons, gosta de livros com desenhos e a maior parte do tempo prefere brincar sozinha.

A de quatro anos explica as coisas que faz durante o dia, imita e finge, presta mais atenção aos sons e canta, recorre à imaginação e à fantasia, brinca com outras crianças por períodos mais longos.

Aos cinco anos começa a interessar-se pelo significado das palavras, pede esclarecimentos, percebe as regras dos jogos e revela tendências colecionistas.

É durante o percurso pré-escolar que a criança vai a pouco e pouco estabelecendo relações sociais com os colegas da sua idade. No pré-escolar poderá afirmar o seu eu, competindo num terreno, mais ajustado às suas forças. Este ambiente, muito adequado para a expressão da criança, constitui um campo de experimentação do princípio da realidade.

5.2 – CATL (6 AOS 10 ANOS)

Segundo Piaget, há quatro estádios básicos do desenvolvimento cognitivo. As crianças que frequentam o CATL encontram-se no estádio das operações concretas (7 aos 10 anos), tem como marca a aquisição da noção de reversibilidade das ações. Surge a lógica nos processos mentais e a habilidade de discriminar os objetos por similaridades e diferenças. A criança já pode dominar conceitos de tempo e número.

É nesta fase que a criança ingressa na escola. A etapa escolar supõe um tempo de equilíbrio no desenvolvimento da criança. Durante estes anos, consegue uma certa harmonia e equilíbrio de proporções no plano físico que se mantém apesar das modificações inerentes ao crescimento.

A nível psicológico acontece algo semelhante, pelo que esta etapa de crescimento foi denominada "período de maturidade infantil". A criança continua a desenvolver e a aperfeiçoar os seus movimentos. Agora, é mais forte e pode trabalhar com mais habilidade. Gosta de realizar jogos e atividades que exijam movimentos cada vez mais fortes e precisos. Na verdade, a criança movimenta-se com mais agilidade do que o adulto, e exerce a sua atividade sem descanso. Possui agora uma paciência e habilidade suficientes para armar e desarmar coisas complicadas, realizar trabalhos de plástica (argila, pintura, técnicas de colagem, etc.), e diversos trabalhos manuais. Esta é a idade própria para iniciar a atividade desportiva e os jogos desportivos com regras elaboradas.

Nesta fase manifesta por vezes falta de atenção, não entra em linha de conta com os outros, não admite regras externas ao grupo (árbitros), e o seu interesse centra-se mais no seu próprio papel durante o jogo do que o resultado final. A criança desta idade usa melhor a linguagem. Graças à leitura e à escrita, entretém-se a aprender complicados trava-línguas, que repete a grande velocidade. Inventa linguagens secretas, mediante adição ou supressão de sílabas, ou coordena as suas canções e lengalengas com as ações dos jogos que desenvolve.

Cerca dos 6 ou 7 anos, dá-se uma importante mudança na inteligência da criança. Como sempre, esta mudança é lenta e progressiva. O pensamento adulto ainda não se concretiza, mas há importantes avanços em relação ao período anterior.

Diminui de forma progressiva o egocentrismo infantil, substituído, pouco a pouco, por um sentido crítico em constante evolução.

Desaparece o animismo característico de etapas anteriores; as coisas já não estão vivas e a criança distingue perfeitamente as histórias e lendas da realidade.

O pensamento vai-se tornando mais "positivo" e procura explicações racionais para os factos que observa. Para estas explicações, a criança costuma valer-se de um atomismo que explica o todo pelas partes. Esta característica reflete-se no interesse que despertam na criança os quebra-cabeças e os jogos de construções.

Pouco a pouco, a criança adquire a noção de espaço e tempo como algo objetivo e diferente de si mesma. O calendário e o relógio deixam de ser misteriosos e passam a ser instrumentos de medida. Ao mesmo tempo, consegue imaginar um objeto a partir de diferentes perspetivas,

e pode organizar o espaço que utiliza ao escrever ou desenhar. Toma consciência das medidas, das distâncias e dos meios para as percorrer.

Durante este período a criança vai desenvolvendo a sua primeira lógica. Preocupa-se em saber se o seu pensamento é ou não correto. A criança consegue repartir mentalmente uma quantidade e comprovar depois, também de forma mental, que a soma das partes é igual à quantidade inicial.

A chave deste primeiro pensamento lógico está na possibilidade de pensar nas ações ao contrário, quer dizer, na reversibilidade. Essa propriedade define a inteligência infantil deste período e estabelece as bases de todos os avanços posteriores.

A criança em idade escolar é "uma máquina" que adquire todo o tipo de dados. Interessa-se por qualquer assunto que não seja vulgar. A este interesse e curiosidade desmedida correspondem uma atenção e memória extraordinárias. A criança é capaz de estar atenta durante muito tempo ao que lhe interessa, mas normalmente, o interesse pelas coisas novas diminui logo, e a atenção desaparece.

Quanto à memória, não existe outro período na vida humana em que a memória mecânica chegue a ser tão grande. A criança sabe de cor enormes listas de jogadores de futebol, muitos jogos, canções, nomes de colegas, datas importantes. É o momento adequado para aprender a tabuada de multiplicar, etc.

Nesta fase a criança para viver a sua própria vida deve aprender a desligar-se dos adultos, e ir fazendo as coisas por si mesma, cada vez com mais autonomia. A relação com outras crianças e a aprendizagem em comum, assim como o mútuo interesse por determinados temas, são o início da verdadeira vida em sociedade.

VI – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na primeira infância a educação das crianças assume um papel determinante na construção das bases do desenvolvimento humano. Nesta etapa desenvolvem-se alicerces como personalidade, autonomia, competências sociais, curiosidade intelectual e relação que a criança constrói consigo própria, com os outros e com o mundo (Bronfenbrenner citado por Portugal, 1992).

O presente Projeto Educativo pretende constituir-se como um documento orientador da ação pedagógica da Creche, da Educação Pré-Escolar e do Centro de Atividades de Tempos Livres, assumindo como eixo estruturante os quatro pilares da educação definidos por Jacques Delors: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser.

O Centro Social e Paroquial de Carvalhosa apresenta-se, assim, como palco de acolhimento, cuidado e educação, comprometendo-se a proporcionar experiências significativas que visam o desenvolvimento integrado e integral de cada criança, respeitando, portanto, as suas características individuais, os seus ritmos de aprendizagem e os seus contextos familiares e socioculturais. Neste sentido, reforça-se a necessidade do sistema educativo dar resposta às várias dimensões do desenvolvimento da criança. Os quatro pilares têm como intuito desafiar a criança a "(...) descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo — revela[ndo] o tesouro escondido (...)" (Delors, 2003, p. 90) que em si habita. Compreende-se, assim, que, para promover o desenvolvimento destes pilares, referidos por Delors, é necessário convocar e mobilizar as potencialidades das diferentes perspetivas de educação/ensino, com vista a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Estes pilares representam uma visão humanista da educação, centrada na formação integral da pessoa e na preparação para uma aprendizagem ao longo da vida. Por conseguinte, pretende-se formar crianças capazes de pensar, agir, relacionar-se e construir a sua identidade de forma autónoma, responsável e participativa.

O primeiro contexto educativo formal da vida da criança desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento integral. Para além de assegurar o bem-estar físico e emocional, assume uma função educativa essencial, proporcionando experiências que favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e afetivo das crianças. Os primeiros anos de vida são reconhecidos pela investigação científica como um período particularmente

sensível ao desenvolvimento e à aprendizagem. Neste período, as experiências vividas influenciam significativamente a forma como a criança constrói conhecimentos, desenvolve competências e estabelece relações consigo própria, com os outros e com o meio envolvente.

Lev Vygotsky (2007) destaca a importância das relações sociais na aprendizagem. Segundo o autor, o desenvolvimento acontece inicialmente no plano social e posteriormente no plano individual, sendo as interações com adultos e pares fundamentais para a construção do conhecimento. Esta perspetiva assume especial importância na Creche, onde as relações constituem a base de todas as aprendizagens. As Orientações Pedagógicas para Creche (2021) reforçam esta visão ao reconhecerem a criança como competente, curiosa e participante, defendendo que as aprendizagens ocorrem através das interações, da exploração e da participação ativa nas experiências do quotidiano. O documento refere ainda que o bem-estar e o envolvimento da criança constituem indicadores fundamentais da qualidade da resposta educativa. Neste sentido, este projeto, procura criar ambientes promotores de bem-estar, segurança emocional e participação ativa, respeitando os ritmos individuais e valorizando os interesses de cada criança.

A criança apresenta-se como um sujeito ativo e competente, que participa na construção do seu conhecimento através da interação com os outros, com os materiais e com o meio envolvente. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) defendem uma educação centrada na criança, valorizando a sua participação, os seus interesses, a sua curiosidade e a sua capacidade de intervir no próprio processo de aprendizagem. Neste sentido, cabe ao educador criar ambientes educativos estimulantes, desafiadores e inclusivos, que favoreçam o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais, emocionais, motoras e éticas. Os quatro pilares da educação surgem assim no sentido de "(...) dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo da vida, serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento" (Delors, 1996). Estes pilares constituem uma referência essencial para a Educação Pré-Escolar, uma vez que promovem uma visão integrada do desenvolvimento humano, valorizando não apenas os conhecimentos, mas também as competências, os valores, as atitudes e a construção da identidade pessoal e social.

A perspetiva construtivista de Jean Piaget (1999) sustenta que a criança constrói ativamente o seu conhecimento através da ação e da interação com o meio. Segundo o autor, a

aprendizagem ocorre quando a criança experimenta, observa, questiona e reorganiza os seus conhecimentos a partir das experiências vividas. Lev Vygotsky (2007) destaca o papel das interações sociais na aprendizagem, defendendo que o desenvolvimento ocorre através da cooperação, do diálogo e da mediação realizada pelos adultos e pelos pares. Esta visão reforça a importância do trabalho colaborativo, da participação e da construção conjunta do conhecimento em contexto pré-escolar.

As OCEPE (2016) afirmam que: "A criança é sujeito e agente do processo educativo." Esta perspetiva coloca a participação da criança no centro da ação pedagógica, reconhecendo-lhe capacidade para tomar decisões, expressar opiniões, formular hipóteses, resolver problemas e construir aprendizagens significativas.

O presente projeto procura desenvolver práticas educativas que favoreçam a curiosidade, a criatividade, a autonomia, a cooperação, a cidadania e o desenvolvimento integral das crianças.

VII – OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos constituem a finalidade de um projeto, ou seja, a meta que se pretende atingir com a elaboração e concretização do mesmo.

Com o presente projeto pretendemos promover o desenvolvimento integral das crianças através de experiências educativas diversificadas que favoreçam a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de competências práticas, a construção de relações interpessoais positivas e a formação da identidade pessoal e social.

Almejamos promover, desde a primeira infância, o desenvolvimento equilibrado das competências cognitivas, práticas, sociais e pessoais das crianças, preparando-as para uma participação ativa, autónoma e responsável na sociedade.

7.1 Conhecer

Nos primeiros anos de vida, a criança conhece o mundo através dos sentidos, do movimento e da interação com as pessoas e os objetos que a rodeiam. O conhecimento constrói-se através da exploração sensorial, da observação, da experimentação e da descoberta.

Através de tocar, cheirar, ouvir, manipular, observar e explorar, a criança constrói progressivamente a sua compreensão do ambiente. A criança é naturalmente curiosa e procura compreender o mundo através da observação, exploração, experimentação e questionamento. O desenvolvimento cognitivo constrói-se a partir das experiências vividas e das interações estabelecidas com pessoas, objetos e situações do quotidiano:

- Fomentar hábitos de leitura promovendo a curiosidade pelo mundo envolvente;
- Impulsionar o gosto pela leitura e interpretação de histórias, promovendo o desenvolvimento das competências de comunicação e linguagem;
- Estimular a curiosidade e a exploração do meio envolvente, promovendo experiências de descoberta adequadas à idade;
- Incentivar à crítica e reflexão dos acontecimentos da atualidade;

- Promover o desenvolvimento sustentável através da compreensão da importância de preservar o meio ambiente;
- Proporcionar experiências de exploração e descoberta que permitam à criança conhecer o seu corpo, os objetos, as pessoas e o ambiente que a rodeia;
- Estimular a curiosidade e o gosto pela descoberta, criando ambientes ricos em estímulos que despertem o interesse pela mesma, incentivando a investigação e promovendo aprendizagens significativas;
- Promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas e do pensamento crítico através da exploração, observação e investigação do meio envolvente;
- Promover a exploração do meio físico, natural e social;
- Consciencializar para a importância do conhecimento na construção do futuro da criança e por conseguinte da comunidade.

7.2 Fazer

A aprendizagem torna-se mais significativa quando a criança participa ativamente na construção do conhecimento. A ação, a experimentação e o envolvimento direto permitem desenvolver competências motoras, cognitivas e sociais, fortalecendo a autonomia e a confiança.

Maria Montessori (2017) afirmava que a autonomia se desenvolve quando a criança tem oportunidade de agir por si própria. Aprender a fazer implica transformar ideias em ações e desenvolver capacidades para enfrentar desafios do quotidiano. Aprender a fazer relaciona-se com a capacidade de agir, experimentar, criar e resolver problemas.

John Dewey (citado por Alarcão & Tavares, 1987) defendia que a educação deve assentar na experiência, promovendo a participação ativa da criança.

- Promover a participação ativa da criança na concetualização, execução e avaliação das atividades;
- Potencializar a autonomia pessoal e social das crianças através da observação e planificação;

- Promover e estimular a iniciativa através da valorização da experimentação e da descoberta.

7.3 Conviver

O desenvolvimento social inicia-se desde os primeiros anos de vida através das relações estabelecidas com os outros. (Bronfenbrenner citado por Portugal, 1992). A convivência proporciona aprendizagens fundamentais relacionadas com o respeito, a cooperação, a empatia e a construção de valores democráticos. Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento ocorre através das interações sociais, constituindo-se a escola como um espaço privilegiado para aprender a viver em comunidade e valorizar a diversidade. Aprender a conviver implica desenvolver competências sociais, emocionais e relacionais.

As OCEPE (2016) referem a cidadania como uma dimensão transversal da educação, promovendo o respeito, a cooperação e a participação democrática.

- Promover a prática de atitudes positivas nas relações interpessoais;
- Fomentar o respeito, a tolerância, a cooperação e a inclusão entre as crianças;
- Promover o espírito de grupo e união entre as crianças;
- Consciencializar para os efeitos negativos do bullying e do racismo;
- Fortalecer a identidade, a autonomia e a autoestima das crianças.

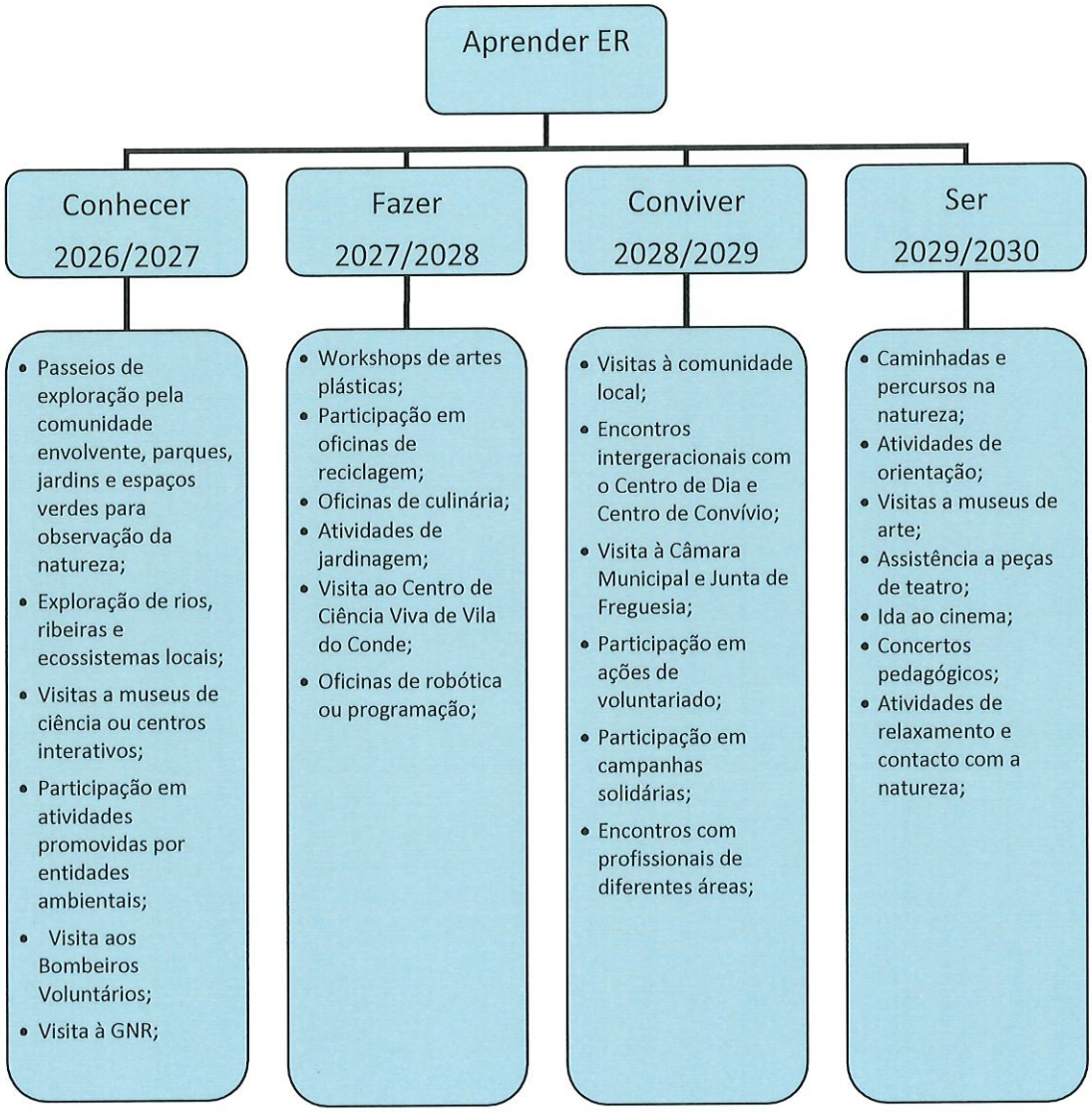
7.4 Ser

Aprender a ser representa a dimensão mais abrangente da educação, integrando o desenvolvimento da identidade, da autoestima, da autonomia e do bem-estar emocional. A construção da identidade é um processo contínuo que se inicia desde o nascimento. Através das relações afetivas e das experiências vividas, a criança desenvolve a consciência de si própria, aprende a reconhecer as suas capacidades e limitações e constrói os valores que orientarão a sua vida. Quando as suas necessidades são adequadamente satisfeitas, constrói uma base sólida para o desenvolvimento da autoestima e da autonomia.

Loris Malaguzzi (1998) reconhece a criança como um sujeito competente, portador de múltiplas capacidades e formas de expressão. A sua célebre afirmação: "A criança tem cem linguagens." recorda-nos a importância de valorizar todas as formas através das quais a criança comunica, pensa, sente e se relaciona com o mundo. Devemos promover a valorização das capacidades individuais de cada criança.

- Promover o interesse pelas artes;
- Estimular as sensações através dos sentidos/arte;
- Promover o autoconhecimento incentivando ao desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança;
- Favorecer a expressão emocional;
- Desenvolver autonomia e responsabilidade.

VIII – ESCOLHA E FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS PARCELARES



8.1 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

8.1.1 CONHECER

- Descobrir o mundo através da observação, da exploração e da experimentação;
- Conhecer as características do meio natural e social que rodeia a criança;
- Compreender a importância dos cinco sentidos na descoberta do mundo;
- Identificar as principais características dos seres vivos e dos elementos da natureza;
- Reconhecer as mudanças que ocorrem na natureza ao longo das estações do ano;
- Conhecer o corpo humano, as suas partes e principais funções;
- Desenvolver a capacidade de observar, comparar, classificar e estabelecer relações;
- Compreender relações simples de causa e efeito através da experimentação;
- Desenvolver competências iniciais de investigação e pensamento científico;
- Valorizar a curiosidade como ponto de partida para novas aprendizagens;
- Utilizar diferentes formas de comunicação para expressar descobertas e conhecimentos.

8.1.2 FAZER

- Explorar diferentes formas de criar, construir e experimentar;
- Desenvolver competências práticas através da manipulação de diversos materiais;
- Utilizar diferentes técnicas de expressão artística e criativa;
- Planear e concretizar pequenas tarefas e projetos;
- Desenvolver estratégias para resolver desafios de forma autónoma e criativa;
- Compreender a importância do erro como oportunidade de aprendizagem;
- Desenvolver hábitos de autonomia nas atividades do quotidiano;
- Valorizar o trabalho manual, a criatividade e a inovação;
- Utilizar materiais de forma responsável, promovendo práticas sustentáveis;

- Aplicar conhecimentos adquiridos em situações práticas do dia a dia;
- Desenvolver competências de organização e responsabilidade.

8.1.3 CONVIVER

- Reconhecer a importância de viver em grupo e de cooperar com os outros;
- Desenvolver atitudes de respeito pelas diferenças individuais, culturais e sociais;
- Compreender a importância das regras para uma convivência harmoniosa;
- Desenvolver competências de comunicação, diálogo e escuta;
- Aprender estratégias de resolução pacífica de conflitos;
- Valorizar a amizade, a partilha e a entreajuda;
- Reconhecer os direitos e deveres de cada elemento do grupo;
- Participar ativamente na vida do grupo e na tomada de pequenas decisões;
- Desenvolver o sentido de pertença à comunidade educativa;
- Promover atitudes de cidadania, solidariedade e inclusão;
- Valorizar a diversidade como fator de enriquecimento pessoal e coletivo.

8.1.4 SER

- Conhecer-se a si próprio e reconhecer as suas características pessoais;
- Identificar, compreender e expressar emoções de forma adequada;
- Desenvolver a autoestima e a confiança nas próprias capacidades;
- Reconhecer a importância da autonomia e da responsabilidade nas escolhas diárias;
- Desenvolver competências de autorregulação emocional e comportamental;
- Construir uma imagem positiva de si próprio;
- Refletir sobre atitudes, comportamentos e consequências das suas ações;
- Desenvolver valores como o respeito, a honestidade, a responsabilidade e a empatia;

- Promover hábitos de bem-estar físico, emocional e social;
- Desenvolver a capacidade de tomar decisões de forma consciente e responsável;
- Valorizar o crescimento pessoal, a perseverança e a superação.

IX - METODOLOGIA

Em cada ano letivo será trabalhado um dos quatro pilares da educação: Conhecer 2026/2027, Fazer 2027/2028, Conviver 2028/2029 e Ser 2029/2030, privilegiando sempre os interesses, curiosidades e anseios das crianças. O educador/animador colocará na planificação as atividades propostas relacionadas com o pilar a trabalhar, utilizando estratégias como:

- Trabalho individual e em grupos;
- Atividades de descoberta, exploração e experimentação;
- Observação e investigação sobre diferentes temas e situações do quotidiano;
- Formulação de perguntas, opiniões e hipóteses;
- Pesquisas sobre as diferentes temáticas;
- Exploração de histórias, contos, livros e outros recursos;
- Interpretação de imagens e textos selecionados;
- Recolha, organização, interpretação e registo de informações através de desenhos, quadros, tabelas e textos;
- Elaboração de painéis, cartazes e murais;
- Exploração de diferentes técnicas e formas de expressão artística;
- Realização de atividades que promovam a autonomia, criatividade e resolução de problemas;
- Realização de atividades de exterior e contacto com a natureza;
- Realização de visitas de estudo, passeios e atividades na comunidade;
- Exploração de canções, danças e pequenas dramatizações relacionadas com as diferentes temáticas;
- Realização de jogos e atividades que promovam a cooperação, partilha, respeito e entreajuda;
- Desenvolvimento de atividades que favoreçam o conhecimento de si próprio, a expressão de sentimentos e emoções e a autoestima.

As atividades acima referidas serão trabalhadas ao longo do período letivo, procurando articular os quatro pilares da educação nas diferentes experiências proporcionadas às crianças. No desenvolvimento do pilar Conhecer serão privilegiadas atividades de observação, pesquisa,

descoberta e experimentação, promovendo a curiosidade e a aquisição de novos conhecimentos. No pilar Fazer serão desenvolvidas atividades práticas, criativas e experimentais, permitindo às crianças aplicar conhecimentos e desenvolver competências. No pilar Conviver serão promovidas atividades de grupo, cooperação, partilha, diálogo, respeito pelas diferenças e participação na vida do grupo. No pilar Ser serão valorizadas atividades que contribuam para o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, autoestima, criatividade e expressão de sentimentos e opiniões.

No CATL, para além das atividades desenvolvidas ao longo do período letivo, serão realizadas outras atividades nos períodos não letivos, nomeadamente:

- Exploração de histórias e livros;
- Atividades de artes visuais, dramatização, música e dança;
- Educação motora (jogos, atividades ao ar livre, percursos, caminhadas...);
- Jogos de cooperação e atividades de grupo;
- Visitas de estudo e passeios;
- Piqueniques;
- Culinária;
- Atividades experimentais e tecnológicas;
- Atividades de expressão e criatividade;
- Atividades que promovam a autonomia, responsabilidade e convivência.

X - MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Ao longo do próximo quadriénio a monitorização/avaliação deve assumir um carácter descritivo, contínuo e sistémico de forma a melhorar a sua eficácia e fornecer indicadores para futuras reformulações.

Com esta monitorização pretende-se medir o grau de realização das ações, objetivos e atividades alcançadas no plano estratégico.

A cada ano será realizado um relatório de monitorização acerca do subtema trabalhado.

No final do quadriénio termina o ato de implementação do projeto e este será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- **Relevância –** se os objetivos estabelecidos resolveram os problemas identificados;

- **Coerência –** se os meios e o tempo previstos foram coerentes com a ambição do projeto;

- **Eficácia –** se os resultados previstos foram atingidos;

- **Impacto** – que efeitos produziu o projeto sobre o contexto socioeconómico e sobre a instituição;

- **Eficiência** – se houve uma boa gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros mobilizados.

Para a realização da monitorização/avaliação pressupõe uma recolha de dados e informações recorrendo à análise documental e observação direta em listas diversas.

XI - APRESENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo visa contribuir para reforçar a visão, os valores e a missão da Instituição.

O presente Projeto Educativo é elaborado pela equipa técnica (diretor técnico, coordenador pedagógico, educador/animador) e aprovado pela direção da Instituição.

A apresentação do mesmo é dirigido à comunidade educativa (famílias, colaboradores, professoras das atividades de complemento curricular e outros parceiros educativos).

(Conselho Pedagógico e Conselho Geral AEA, 2021).

XII - COMUNICAÇÃO/DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo uma vez apresentado às famílias e comunidade educativa pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido na Instituição.

Para tal apresentamos algumas formas de divulgação e de comunicação do trabalho a desenvolver umas mais direcionadas à família e comunidade local e outras mais direcionadas à população em geral.

Algumas formas de divulgação utilizadas:

- Publicação de fotografias na aplicação Educabiz;
- Placares de exposição de trabalhos e fotografias;
- Exposições/comemorações abertas às famílias e comunidade;
- Atualização do Site e Redes Sociais da Instituição.

XIII – CALENDARIZAÇÃO

Este projeto educativo, tem como eixo estruturante os quatro pilares da educação definidos por Jacques Delors: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser, e será implementado para quatro anos, tendo assim início este ano letivo 2026/2027 e término no ano letivo de 2029/2030. Será, portanto, abordado em cada ano letivo um dos pilares da educação privilegiando sempre os interesses, curiosidades e anseios das crianças.

No primeiro ano letivo 2026/2027 será abordado o pilar Conhecer, no segundo ano letivo 2027/2028 será abordado o pilar Fazer, no terceiro ano letivo 2028/2029 será abordado o pilar Convier e para finalizar no ano letivo 2029/2030 será abordado o pilar Ser.

XIV – BIBLIOGRAFIA

Conceição, M. T. M. C. de. (2013). Tarefas de Investigação Sobre os Temas Água, Terra, Ar e Fogo. Um Estudo com os Alunos dos Percursos Alternativos [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/handle/10451/9983

Ferreira, J. C. G. (2020). Descobrir, aprender e brincar na Natureza em contexto de creche [Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, Escola Superior de Educação de Coimbra]. Repositório Comum da Universidade de Coimbra.
https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/32946

Filho, B. (2017, março 3). Projeto: Os quatro elementos da natureza. Escola Estadual Professor Bevenuto Filho. http://ebevenuto.blogspot.com

Júnior, C. S., Sasson, S., Sanches, P.S.B, Cizoto, S. A., & Godoy, D. C. A. (2017). Ligamundo. (1.ª edição). Editora Saraiva.
https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2206521

Lopes, M. (2020, junho 3). Como os quatro elementos da natureza podem ajudar no autoconhecimento. Terra, Brasil.

Machado, M.; Melo, V.; Bettencourt, M.; Vieira, D.; Silva, V.; Pinho, V.; Bettencourt, J. & Sousa, M. (2020). Projeto Educativo- "Cuidar do Planeta" 2020-2023. Olhar Poente- Associação Desenvolvimento IPSS.

Moreira, L. Q. R. (2018). Brincando com os 4 Elementos da Natureza: Água, Fogo, Terra e Ar. Educação Ambiental em Ação, volume (Nº 63). Brasil.

Quaresma., M. R. (2018). Brincar e Planificar com as Crianças em Educação Pré-Escolar- Um percurso partilhado [Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada, Campus Universitário de Almada- Escola Superior de Educação Jean Piaget]. Repositório Comum da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada. https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/23874

Rolla, A., & Rolla, J. S. (1994). *O projeto Educativo em Educação de Infância* . Porto : Cadernos Pedagógicos .

Silva, I. L.; Marques, L.; Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. (2016). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). http://www.dge.mec.pt/ocepe/

Alarcão, I.; Tavares, J. (1987). Supervisão da Prática Pedagógica — Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem. Coimbra: Livraria Almedina.

Delors, J. (Coord.). (1996). Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Edições ASA.

Direção-Geral da Educação. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Ministério da Educação.

Direção-Geral da Educação. (2021). Orientações pedagógicas para creche. Ministério da Educação.

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia. Paz e Terra.

Gardner, H. (1994). Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas. Artmed.

Goleman, D. (2012). Inteligência emocional. Temas e Debates.

Malaguzzi, L. (1998). As cem linguagens da criança. Reggio Children.

Montessori, M. (2017). A criança. Pergaminho.

Piaget, J. (1999). Seis estudos de psicologia. Dom Quixote.

UNESCO. (1996). Educação: um tesouro a descobrir. Edições ASA.

Vygotsky, L. S. (2007). A formação social da mente. Martins Fontes.

ASSINATURAS

Educadora da creche: Paula Alexandra Leal Ribeiro

Educadora da creche: Mónica Margarida Ferreira Castro

Educadora da sala verde: Ana Catarina Marinho Teixeira

Animadora do CATL: Marina Manuela da Cunha Mota.

Ajudantes de ação educativa: Diana Marisela Nogueira Brito
Vera Lúcia Sousa Matos Cunha
Maria Helena Cardoso Malheiro
Susana Marina Sousa Martins
Maria Laurinda Freitas Martins
Ana Beatriz Barbosa Correia
Carla Martins de Melo
Emilio Zeiss
Lara Ribeiro
Beatriz Matos Carneiro

Direção do CSPC: António Augusto Pacheco Santos

Coordenação Pedagógica do JI e CATL: Ana Catarina Teixeira

Direção Técnica da Creche do CSPC: Cristina Elvira Gomes Costa

Carvalhosa, 01 de outubro de 2026